

**INDÚSTRIAS X SERVIÇOS: análise do ano de 1950 sobre o dinamismo do
Produto Interno Bruto (PIB) do município de Contagem/MG**

**INDUSTRIES X SERVICES: analysis of the year 1950 on the dynamism of Gross
Domestic Products (GDP) of the municipality of Contagem/MG**

Camille Siray Bicalho¹

Júlia Maria Silva Maciel²

Lucas Andrade Dantas³

Lucas Ferreira Estillac Leal⁴

Maria Carolina Rosa Ferrer⁵

RESUMO

O artigo apresentado faz uma análise econômica do desenvolvimento do contexto histórico do setor de serviços e indústrias do polo industrial existente no município de Contagem, Minas Gerais, relacionando dados quantitativos e qualitativos, atribuindo suas especificações à realidade da década de 1950, bem como suas contribuições em termos de economia e geração de empregos para a Região Metropolitana em questão, e a ascensão do Produto Interno Bruto (PIB), afetando diretamente a renda do Estado como um todo. Utilizou-se a técnica análise documental de arquivos on-line do Censo Demográfico de 1950 (IBGE, 1955), bem como consulta em sites da Prefeitura Municipal de Contagem. O contexto histórico e levantamento bibliográfico pautou-se em autores como Resende e Villata (2013); Linhares, Magalhães e Monte-Mór (2004) e Almeida (1995). Os resultados indicam que Contagem oportunizou a geração dos primeiros empregos em indústrias, nas primeiras décadas do século XX; com isso, o deslocamento de serviços e transportes eram e são proporcionados pela Via Expressa, um acesso importante para o fluxo de pessoas e mercadorias, situado entre a divisa de Belo Horizonte e Contagem.

Palavras-Chave: Indústria. Serviços. Economia. Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). História Quantitativa

¹ Bacharelanda em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: camillesiray2013@gmail.com

² Licencianda em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: silvajulinha39@gmail.com

³ Mestrando em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), sendo bolsista pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Licenciado e Bacharel em Geografia pela mesma universidade. E-mail: andradedantaslucas@gmail.com

⁴ Licenciando em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: lucasesillac@yahoo.com.br

⁵ Licencianda em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: ninaferrer0121@gmail.com

ABSTRACT

The presented article makes an economic analysis, relating quantitative and qualitative data, of the development of the historical context of the services sector and industries of the existing industrial pole in the municipality of Contagem - Minas Gerais, attributing its specifications to the reality of the 1950s, as well as its contributions in terms of economy and job creation, for the Metropolitan Region in question and the rise of GDP (Gross Domestic Product), directly affecting the income of the State as a whole. Documentary analysis of online files from the 1950 Demographic Census (IBGE, 1955) was used, as well as consultation on websites of the Municipality of Contagem, to base the historical context and bibliographic survey on authors, such as Resende and Villata (2013), Linhares, Magalhães and Monte-Mór [2004] and Almeida (1995). The results indicate that Contagem provided the opportunity for the generation of the first jobs in industries, in the first decades of the twentieth century and, with that, the displacement of services and transports were and are provided by the Expressway, being an important access for the flow of people and goods. between the border of Belo Horizonte and Contagem.

Keywords: Industry. Services. Economy. Metropolitan Region of Belo Horizonte (RMBH). Quantitative History.

INTRODUÇÃO

O processo mineiro de industrialização é peculiar, considerando o modelo de industrialização de São Paulo que, majoritariamente, influenciou o resto do Brasil. Em Minas Gerais, esse processo se originou de forma dispersa em decorrência das próprias atividades econômicas serem assim, sem haver uma atividade centralizadora e/ou predominante. Considerando-se esse contexto, no qual não há uma cidade polarizadora da economia mineira no século XIX –, ainda que houvesse um centro administrativo –, é compreensível a defesa de setores produtivos da antiga província mineira, com relação à mudança da capital.

É interessante também relacionar a transferência administrativa realizada a partir da construção de uma nova cidade às disputas entre os três grupos políticos predominantes: Republicanos Históricos, adesistas/monarquistas e os dissidentes, aspecto indicativo das dissidências em torno do projeto de mudança da capital e as lutas internas na elite governante mineira, que depois se consolidou entre os mudancistas e antimudancistas, como indica Viscardi (2006).

É interessante a abordagem de compreender a transferência da capital e seus desdobramentos para o que hoje é Contagem, a partir dos projetos para o Estado, materializando os ideais das elites em disputas no território mineiro e sua administração: Belo

Horizonte torna-se uma vitrine para a modernização e o republicanismo brasileiro, trazendo luz e destaque na força econômica e política do Estado, e, para isso, seria necessário criar condições de compatibilização dos dois projetos: modernização com urbanização e desenvolvimento industrial, de modo a manter a cidade ordenada e hierarquizada, e levando para seu entorno o desenvolvimento industrial, o que exigia espaço e novas configurações.

Considerando, então, o surgimento e crescimento de Belo Horizonte no início do século XX, busca-se compreender neste trabalho o processo de urbanização da cidade e afastamento das indústrias para a “grande Belo Horizonte”, nas cidades metropolitanas. O recorte escolhido para elucidar o tópico é especificamente a cidade de Contagem, uma das que possui o maior PIB do estado, analisada a partir de dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como será mais bem explorado no decorrer da pesquisa.

A cidade de Contagem, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Minas Gerais, começa suas origens no Arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras em meados do século XVIII. No ano de 1911, catorze anos depois da fundação da nova capital de Minas Gerais, Contagem foi elevada a município e passou por conflitos políticos e econômicos até a década de 1940, quando o então governador do estado, Israel Pinheiro, inaugurou o sistema de distritos industriais e Contagem iria receber a Cidade Industrial Juventino Dias.

CONTEXTO HISTÓRICO

O município de Contagem originou-se durante o Brasil Colônia, nos séculos XVII e XVIII, na fase da corrida ao ouro realizada onde atualmente se situa Minas Gerais. Nesse período, os paulistas haviam descoberto minas de ouro em seu sertão, e a Coroa Portuguesa, sabendo da riqueza que o território reservava, separou São Paulo da Capitania de Minas, que mais tarde se tornaria o estado de Minas Gerais. É nesta Capitania e nesse cenário em que o Arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras surge, mais especificamente na Comarca do Rio das Velhas (CONTAGEM, 2022).

Na época, era obrigatório o pagamento de impostos sobre o ouro coletado nas minas (o chamado quinto do ouro) e, por volta de 1716, no local em que hoje se encontra o município

de Contagem, era realizada a coleta de impostos e a contagem de tudo o que circulava no território onde hoje é o estado de Minas Gerais.

Em 1750, o que antes era bastante movimentado por ser caminho obrigatório de mercadorias e taxa, já não tinha tanta importância devido ao surgimento de outras rotas mercantis. Assim, o Arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras seguiu seu caminho ao entorno da capela do padroeiro do Arraial São Gonçalo.

Depois de 30 anos, aproximadamente em 1780, a Capitania das Minas viveu uma crise de ouro e pedras preciosas, sendo necessário então proceder a outra ocupação aos escravizados. Identificou-se na atividade pastoril uma alternativa válida, e foram fundadas diversas fazendas tais como: Madeira, Morro Redondo, Serra Negra, Vista Alegre entre outras que, paulatinamente, fomentaram outra estrutura ao Arraial e, por conseguinte, a atividade centrada no ouro e na mineração foi substituída pelas fazendas históricas com suas atividades diversas.

O Arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras fez parte do grande município de Sabará, na Comarca do Rio das Velhas desde sua origem – em torno de 1700, pouco antes da Guerra dos Emboabas –, assim como grande parte das vilas e arraiais situados onde atualmente é a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

Durante o século XIX, o nome Contagem das Abóboras abreviou-se para apenas Contagem, e, por divergências políticas na década de 30 do século XX, Contagem perdeu sua autonomia, transformando-se em Distrito da cidade de Betim por mais de dez anos, adquirindo sua separação em 1948. Ao longo de seu período na condição de Distrito, e da necessidade de industrializar Minas Gerais, fez com que Contagem inaugurasse seu parque industrial, uma escolha estrategicamente feita devido à sua proximidade com Belo Horizonte, que não fornecia apenas matéria-prima, mas também mão de obra para o parque industrial, devido à facilidade de abastecimento de energia elétrica pela nova empresa do Estado, a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG).

Salienta-se que a Cidade Industrial Juventino Dias, criada pelo Decreto-Lei nº 770, de 20 de março de 1941, e Decreto-Lei nº 778, de 19 de junho de 1941; estabeleceu-se como o primeiro Distrito Industrial planejado do país e, atualmente, como Centro Industrial de Contagem, com características de um bairro industrial.

Em 1972, já com o parque industrial instalado e em funcionamento pleno, implantou-se o Centro Industrial de Contagem, fortemente planejado para expansão de sua infraestrutura, acompanhado do crescimento populacional, gerando, por conseguinte, a construção de outros polos industriais, com o objetivo de expansão das indústrias e da população.

O MUNICÍPIO DE CONTAGEM/MG E A URBANIZAÇÃO-INDUSTRIALIZAÇÃO SOBRE O ESPAÇO URBANO

A urbanização extensiva é definida como a expansão das metrópoles sobre os municípios limítrofes e outros ao longo dos principais eixos viários, denominados metropolitanos, resultante da explosão da cidade e dos processos do meio técnico-científico-informacional (MAGALHÃES; LINHARES; MONTE-MOR, 2004). No contexto de Belo Horizonte, atualmente, ela está orientada no eixo norte da Pampulha, coligada às incorporações imobiliárias. Isso significa dizer sair da crise econômica e abrir vias, renovar a possibilidade de uma especulação imobiliária.

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), com a urbanização extensiva para a região industrial, caracterizou um específico momento para a história e construção de Belo Horizonte. Observa-se, principalmente, nos anos de 1940, sob o contexto da industrialização brasileira, que Belo Horizonte

[...] assistiu a seu primeiro processo de explosão, caracterizado pelo avanço da capital mineira sobre os municípios vizinhos, lançando as bases para um crescimento industrial organizado ao longo do eixo oeste de expansão metropolitana, em torno da rodovia BR-381 e tendo os municípios conurbados de Betim e Contagem como protagonistas. (MAGALHÃES; LINHARES; MONTE-MOR, 2004, p. 2).

A cidade de Contagem, que faz fronteira com a capital, atualmente, é sustentada pelo setor terciário da economia e não pelas indústrias – ou setor secundário. A desindustrialização, quando não acompanhada de uma política de renovação do espaço que, normalmente, vem do interesse imobiliário, dificilmente se sustentará porque serão ofertadas novas oportunidades de mercado, a criação de estabelecimentos comerciais e, conseqüentemente, isso implicará no aumento do PIB municipal. Logo, a instalação de equipamentos industriais oportunizou formas políticas e regulamentações legais, nas décadas

de 1950 e 1960, significando somente a marca de um progresso nacional-desenvolvimentista, evidenciado na política de Juscelino Kubitscheck.

Juntamente com a indústria, foram instalados conjuntos habitacionais a fim de facilitar o acesso dos trabalhadores para as indústrias, obrigando-os a viver nessas periferias industriais para amenizar os custos do salário e transporte, salientando que a finalidade não residia na qualidade de vida do proletariado, mas sim em favorecer ao dono do capital industrial, demonstrando a preferência na valorização do viés econômico ao social. Logo, o bairro industrial Cinco, criado em meados dos anos de 1970-1980 é um espaço de abandono, não havendo mais perspectiva de retomada para outro tipo de investimento, haja vista que a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Campus Contagem, prestando serviços educacionais dentro de uma área industrial é fruto dessa desindustrialização de Belo Horizonte.

Alves (2022) explicitam algumas transformações ocorridas em Contagem/MG, por meio da industrialização-urbanização:

Um bom indicador do processo de desindustrialização da Cidade Industrial Juventino Dias é a substituição de determinadas áreas e equipamentos, outrora de função industrial, por novos empreendimentos de função comercial, de serviços ou habitação. Os exemplos são muitos, dentre eles é possível citar o Itaú Power Shopping, Leroy Merlin, Sam's Club e o condomínio residencial Origem Oásis na área da antiga fábrica de cimentos Itaú. Também empreendimentos novos como o Hospital Unimed Contagem, a Telha Norte, o Portal Auto Shopping (conjunto de concessionárias de veículos), o Só Marcas Outlet Contagem (conjunto de lojas de vestuário) e recentemente uma outra concessionária de veículos na antiga fábrica de biscoitos Cardoso, todos eles implantados em áreas inicialmente destinadas ao setor industrial da capital mineira. (ALVES *et al.*, 2022, p. 38).

A população deste e do entorno do Distrito Industrial é de classe média baixa a baixa, vivendo em uma área cercada de conjuntos habitacionais de baixa renda, cujo valor é de R\$ 610,00 por famílias⁶, segundo dados do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) do ano de 2010 (IBGE, 2010).

Sendo uma extensão da cidade de Belo Horizonte, nomeada como Região Metropolitana, a cidade de Contagem/MG, devido a sua proximidade com a capital belo-horizontina, se tornou na década de 1940 um importante polo industrial descentralizado da

⁶ Salienta-se, segundo o IBGE, que esse valor é referente ao salário mínimo do ano de 2010, correspondente a R\$ 510.

metrópole, como uma solução encontrada para os problemas de urbanização: superpopulação, trânsito, violência e criminalidade, e especulação imobiliária - com o preço da terra em Belo Horizonte e a explosão da cidade para fora dela mesma, como afirma o geógrafo Henri Lefebvre (1999).

A seguir, o exemplo do que se denomina de processo de desurbanização/descentralização – a proximidade entre Belo Horizonte e Contagem e suas vias de acesso – que se desenvolvem pelo Anel Rodoviário e a Via Expressa (Mapa 1).

Mapa 1 - Processo de desurbanização/descentralização entre Belo Horizonte e Contagem



Fonte: OpenStreetMap (2013)⁷.

Diante disso, percebe-se no mapa que a cidade em estudo possui pontos estratégicos de localização de rodovias, como a Via Expressa, e interligando a outras áreas de acesso. Contudo, devido aos processos citados anteriormente - desurbanização/descentralização - as atividades industriais reduziram a sua efervescência de produção em relação ao século passado, verificando, assim, um processo de desindustrialização, principalmente, ao papel do Estado no rearranjo do espaço urbano.

⁷ O Anel Rodoviário, corresponde ao anel semicircular laranja escuro concêntrico à região central de Belo Horizonte, à direita do mapa.

Referente aos dados do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), algumas questões são levantadas, de acordo com os dados coletados pelos autores, a saber (VER APÊNDICE A – *Dados coletados do PIB de indústria e serviço, do município de Contagem/MG*):

EM QUAL DOS PIB'S HOVE MAIOR INFLUÊNCIA PARA A CIDADE DE CONTAGEM, EM 1940?

Em comparação com serviços e indústria, nota-se que o setor econômico industrial obteve maior influência para o município de Contagem, em 1940.

Como critérios utilizados para levantamento dos dados, o órgão federal pontuou as seguintes características, a saber:

[...] as atividades de extração, de beneficiamento e de transformação, a construção civil, os serviços de utilidade pública (fornecimento de energia elétrica e de gás, abastecimento d'água e serviços de esgotos), explorados, com fins lucrativos, por em vista o contexto dos anos de 1940 é preciso destacar a necessidade de desenvolvimento empresas [sic] privadas ou, mesmo sem essa finalidade, por entidades públicas. (IBGE, 1956).

Os dados observados estabelecem uma relação entre desenvolvimento industrial e urbanização, evidenciando que 1.268 operários/as estavam concentrados nas atividades industriais, enquanto 29 pessoas se ocupavam na atividade comercial.

Tendo industrial durante a Primeira Grande Guerra Mundial, para substituição de importações, e o projeto nacionalista varguista que se consolidará com a produção em siderurgia e a materialização da “modernidade brasileira”, com a possibilidade da produção de máquinas e equipamentos (indústria de base), que previa a autonomia brasileira em algumas décadas.

Inclui-se nisso o parque industrial de Contagem, em 1941, como um distrito planejado para este fim – de acordo com um projeto varguista – e, também, como uma necessidade do Estado de Minas Gerais para o desenvolvimento industrial no entorno da capital.

QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS MOTIVOS DE CONTAGEM TER SE TORNADO UM POLO INDUSTRIAL COM UM NÚMERO DE TRABALHADORES MAIOR DESSE SETOR?

Por se tratar de uma cidade na qual grande parte do PIB (o 2º maior do Estado de Minas Gerais) gira em torno da indústria e dos serviços, é indispensável que a mão de obra para “alimentar” essas atividades do setor secundário e terciário da economia resida nesse espaço, de modo a possibilitar o cotidiano do trabalho, sem necessitar do trânsito diário de operários da região urbanizada (Belo Horizonte) para a região industrial. Entretanto, considera-se que o povoamento dos bairros de Contagem segue uma lógica muito comum nas cidades brasileiras, em que a população reside em um bairro antes de o Estado se fazer presente no local, trazendo condições dignas de moradia, como saneamento básico, por exemplo.

Destaca-se, entretanto, que o projeto da década de 1940 fracassa, justamente por não prever o desenvolvimento de infraestrutura para manter os trabalhadores em Contagem (moradia adequada, transporte e mobilidade, serviços), aspecto que depois será revisto no projeto industrial dos anos de 1970.

De acordo com Soares (2011),

O Estado assumiu, pioneiramente, o papel de promotor e regulador da modernização econômica. Para isso, reestruturou o espaço no entorno da capital, promovendo a criação do espaço da produção e, por consequência, fornecendo parte das condições gerais de produção necessárias para o funcionamento das atividades industriais. O projeto que promoveu mudanças definitivas para Contagem e sua população fazia parte de um plano que visava criar um local no qual haveria a “confluência de matérias primas e de distribuição de artigos industrializados mantendo, ao mesmo tempo, o que julgava ser as características da capital do Estado [...]” (PAULA, 1994, p. 45). Sendo assim, a criação do espaço industrial foi uma ação que transformou as características de Contagem, mas que foi concebida a favor da reestruturação econômica, social e política da capital do estado. (SOARES, 2011, p. 46).

POR QUE EXISTE DISCREPÂNCIA ENTRE O SETOR INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM?

Contagem alavancou a economia, como mostra o censo de 1950, segundo o qual 1.268 operários e o capital acumulado chegariam a um total de cem mil e duzentos e quarenta e oito

cruzeiros (Cr\$ 100.248), o que equivale a um total de 83,54 salários-mínimos da época. Porém, as décadas de 1960 e 1970 foram os melhores anos nas indústrias contagenses, com a criação de mais um Centro Industrial construído na cidade: o bairro Cinco.

Percebe-se que, ao longo da história econômica mineira, sobretudo na historiografia tradicional, na perspectiva da História do Brasil, havia somente o extrativismo mineral aurífero, anulando qualquer outro tipo de subsistência econômica da então província de Minas Gerais, no século XVIII e, com isso, encerra-se o ciclo econômico mineiro.

No entanto, após esse século, haverá com menos efervescência a economia baseada no ouro e as outras atividades econômicas vão ganhando destaque no cenário mineiro, como a agricultura e a pecuária, cujo exemplo é o café, em destaque na Região da Zona da Mata. Resende e Villata (2013) analisam que

A Província passou por profundas transformações entre a segunda metade do século XVIII, quando se desestruturava a economia do ouro, e a primeira metade do século XIX, quando se configurou uma nova estrutura produtiva. Há evidências de que a experiência mineratória em Minas foi além do ouro, incluindo diamantes, e que a Província nunca se dedicou apenas a extração mineral. (RESENDE; VILLATA, 2013, p. 278).

De acordo com a historiadora Carla Maria de Carvalho Almeida (1995), destacam-se três períodos econômicos, na época do Brasil Colonial, a saber (Quadro 1):

Quadro 1 – Periodização dos períodos econômicos mineiros

<p style="text-align: center;">Auge minerador (1750-1770)</p> <p>Refere-se ao período do Ciclo do Ouro, ainda que decadente, pois era importante no sustento da economia mineira - em destaque, Vila Rica -, mas decrescendo a partir de 1770.</p>
<p style="text-align: center;">Diversificação econômica (1780-1810)</p> <p>Além da mineração, outras atividades movem a economia mineira, como as atividades agropecuárias.</p>
<p style="text-align: center;">Economia mercantil de subsistência (1820-1850)</p> <p>A transferência da Corte Portuguesa no Brasil para o Rio de Janeiro e Minas Gerais servirá de abastecimento à Corte, atendendo ao mercado interno. Logo, indica que existia o surgimento de novos mercados e uma demanda interna relativamente alta, bem como um contingente populacional de população livre e escrava.</p>

Fonte: Elaborado pelas/os autoras/es, com base nas informações de Almeida (1995).

Ao observar essa periodização, nota-se uma relação entre a vocação de Minas Gerais para a estrutura de produção e serviços, tendo em vista que, nesse contexto histórico de modernização, isso tenderia a um projeto de vanguarda.

Vale salientar que, no espaço urbano, um agente social que atuará sobre Minas Gerais, em especial, a cidade de Contagem é o *Estado*, cuja função é (re)modelar esse espaço, atendendo a interesses de diferentes promotores do grande capital, criando mecanismos segregadores e ratificando-os em “incluídos” e “excluídos” (CORRÊA, 2004). Diante disso, conforme destaca Soares (2011),

Desde as origens de seu povoamento, o espaço de Contagem traz as marcas de suas intervenções e estas se fazem inclusive em sua denominação, reflexo de sua funcionalidade no período colonial brasileiro. A partir da relação do Estado colonial com o controle da circulação de mercadorias pelo seu território é que surgem os primeiros povoamentos da região que atualmente constitui o município de Contagem. (SOARES, 2011, p. 41-42).

Portanto, verifica-se que entre os séculos XVIII até meados do século XX, a cidade de Contagem contava com os chamados entrepostos fiscalizadores, nas atividades ligadas à mineração, em especial, o ouro, e o desenvolvimento de atividades comerciais e agropastoris. Após esse período, em 1940, são instaladas as primeiras indústrias da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões levantadas nesse trabalho, conclui-se que a industrialização está atrelada à urbanização ou, nas palavras de Maria Encarnação Beltrão Sposito (2018, p. 10), “[...] a industrialização dá o ‘tom’ da urbanização contemporânea” e, como consequência, desenvolvem-se novas técnicas e relações entre a sociedade e a natureza.

Observa-se que Contagem oportunizou a geração dos primeiros empregos em indústrias, nas primeiras décadas do século XX, com a construção do atual bairro Vila Itaú, como espaço de moradia dos primeiros operários dessa época, no sentido de evitar grandes deslocamentos ao trabalho.

Sob o ponto de vista geoestratégico, o município de Contagem encontra-se instalado próximo ao município de Belo Horizonte e, em questões de localização, existe a Via Expressa, como o transporte de cargas e de pessoas. Com isso, entende-se nas primeiras

décadas do século XX, a importância desse município no cenário mineiro, gerando dinamismo nas questões de fluxos de transporte e mercadorias, bem como na instalação de indústrias.

Na segunda metade do século XX, a situação é alterada, principalmente, com o avanço da urbanização brasileira. Os locais instalados de indústrias, como o bairro Cinco, perdem forças e, atualmente, seu PIB está fortalecido pelo setor de serviços. Logo, nessas áreas industriais, que um dia abasteceram o município, ganham cenário outros movimentos, sejam econômicos, sociais, demográficos, históricos, geográficos, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renan Pereira; MONTE-MÓR, Roberto Luis de Melo; AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia de. Implosão e explosão na Exópolis: evidências a partir do mercado imobiliário da RMBH. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2017.

ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. Minas Gerais de 1750 a 1850: bases da economia e tentativa de periodização. **Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em História: Revista de História**, Ouro Preto, n. 5, 1995.

ALVES, Guilherme Vecchio *et al.* **APA Parque Fernão Dias: espaço percebido e abandono no coração do eixo industrial da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

CONTAGEM, Prefeitura Municipal. **Conheça Contagem**. Contagem: Prefeitura Municipal, 2022.

CORRÊA, Roberto Lobato. Quem produz o espaço urbano? *In*: CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades: PIB a preços correntes: série revisada**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. **Censo Demográfico: tabela 1161: domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e a espécie de unidade doméstica, segundo o sexo e os grupos de idade da pessoa responsável pelo domicílio e as classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Conselho Nacional de Estatística. Serviço Nacional de Recenseamento. **Estado do Piauí: censos demográficos e econômicos.** Rio de Janeiro: IBGE, Série regional, v. XIII, 1956

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Conselho Nacional de Estatística. Serviço Nacional de Recenseamento. **Estado de Minas Gerais: censos industrial, comercial e dos serviços.** Rio de Janeiro: IBGE, Série regional, v. XXI, tomo 3, 1995.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana.** Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LINHARES, Lucas; MAGALHÃES, Felipe Nunes Coelho; MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. **Urbanização extensiva e desconcentração econômica: a extensão das condições gerais da produção ao entorno metropolitano de Belo Horizonte.** Belo Horizonte: Cedeplar; UFMG, 2004.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de.; VILLATA, Luiz Carlos (org.). **História de Minas Gerais: a Província de Minas 1.** Belo Horizonte: Autêntica Editora; Companhia do Tempo, 2013.

SOARES, Rafael Santiago. **A reestruturação da economia e do espaço social de Contagem/MG e as novas formas de atuação do Estado local: contradições e possibilidades de um processo em curso.** 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização.** 16. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. Federalismo oligárquico com sotaque mineiro. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 42, n. 1, 2006, p. 96-106.

APÊNDICE – Dados coletados do PIB de indústria e serviço, do município de Contagem/MG

Tabela 1 - Capitais aplicados, pessoal ocupado e força motriz, em 1/1/1950, e operários, salários, despesas de consumo e custo dos serviços contratados, e valor da produção, dos estabelecimentos, no ano de 1949, segundo as zonas fisiográficas e os municípios

ZONA FISIOGRAFICA: Metalúrgica	1/1/1950					1949				
	Estabelecimentos	Capitais acumulados (Cr\$ 1.000)	Pessoal ocupado		Força motriz	Operários ocupados (média mensal)	Salários (Cr\$ 1.000)		Despesas de consumo e custo de serviços contratados (Cr\$ 1.000)	Valor de produção (Cr\$ 1.000)
			Total	Operários			Total	Operários		
Municípios										
Belo Horizonte	735	350.710	5.277	12.631	6.642	12.508	128.954	103.599	484.321	927.921
Contagem	18	100.248	268	886	283	809	11.283	6.360	70.680	130.541

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do IBGE (1955, p. 93-94).

Tabela 2 - Capitais aplicados e pessoal ocupado, em 1/1/1950, despesa e receita, no ano de 1949, e estoques em 31/12/1949, dos estabelecimentos varejistas, segundo as zonas fisiográficas e os municípios

ZONA FISIOGRAFICA: Metalúrgica	1/1/1950					1949				
	Estabelecimentos	Capitais acumulados (Cr\$ 1.000)	Pessoal ocupado			Despesa (Cr\$ 1.000)		Receita (Cr\$ 1.000)		Estoques em 31/12 (Cr\$ 1.000)
			Total	Administração	Empregados	Total	Salários	Total	Salários	
Municípios										
Belo Horizonte	542	100.704	201	2.736	5.465	200.051	44.341	1.264.472	1.254.448	437.835
Contagem	4	677	9	25	4	95	16	1.953	1.953	313

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do IBGE (1955, p. 131-132).